

PRÁTICAS COTIDIANAS NOS ANOS INICIAIS: APRENDIZAGENS NO CONTEXTO DO RESIDÊNCIA

ARVELOS, Vanessa Santos; CARDODO, Thamyris Lessa;
QUINTANA, Thais da Cunha

BARROS, Rêne de Abreu de
BORGES, Daniele Simões
vnsarvelos@gmail.com

Palavras-chave: corporeidade; movimento; habilidades

1. Contexto do relato

O objetivo deste relato é apresentar as reflexões sobre o desenvolvimento de uma prática corporal através da realização de um circuito motor no contexto dos anos iniciais. Este relato foi experienciado na Escola de Ensino Fundamental Dr. Rui Poester Peixoto, na turma 13, do 1º ano do Ensino Fundamental, que está no ciclo de alfabetização, e conta com um total de 20 estudantes.

Somos alunas do curso de Pedagogia, da Furg, e estamos no 7º semestre. Participamos do Programa Residência Pedagógica (PRP), no qual realizamos nossa residência na turma citada acima.

No PRP, realizamos nossa participação pensando a transição escolar entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Neste processo de transição refletimos sobre as rupturas que as crianças têm de enfrentar ao entrar no Ensino Fundamental. Diante disso, vamos mostrar algumas atividades realizadas nessa turma para partilhar nossas vivências no Programa.

A atividade que vamos apresentar nesse relato aconteceu no dia 1 de junho do presente ano. Neste dia realizamos atividades para trabalhar a corporeidade, lateralidade, trabalho em equipe, autonomia e pensamento rápido. Visando que a turma não tem até o momento professor específico de Educação Física, fica dever, então, do professor regente propiciar essas atividades para as crianças.

Dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), algumas das concepções de conhecimento são: “Uso e apropriação: refere-se ao

conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal”; “Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros” (BRASIL, 2018, p.220, 221). A partir dessas concepções realizamos atividades para construir conhecimentos e habilidades para as crianças.

2. Detalhamento das atividades.

A turma tem aula no período da manhã. Neste dia, às 8h, começamos com atividades rotineiras que foram feitas até às 11h. Após esse horário, começamos a realizar a dinâmica do circuito. Nessa atividade, planejamos um circuito no pátio da escola, para que as crianças se movimentassem e desenvolvessem suas habilidades motoras, além de se divertirem, visto que a intencionalidade é trazer o brincar como foco lúdico.

Abaixo, apresentamos as atividades do Circuito, na ordem em que foram realizadas.

1º atividade: Passa a bola dentro do bambolê.

A turma é dividida em dois grupos. Cada criança fica dentro de um bambolê, formando duas fileiras, uma para cada grupo. A última criança da fila fica com a bola. Ao comando do professor, a criança deve passar a bola rolando para o próximo colega, e assim por diante, até chegar no primeiro da fila. Quando isso acontecer, o jogador deve deixar a bola no chão e correr para o último da fila e todos devem assumir o lugar do colega do lado. Assim, sempre que cada jogador sair da sua posição, o próximo deve pegar o seu lugar. Ganha o jogo a fila que não sobrar ninguém dentro dos bambolês.

2º atividade: Passa entre os cones.

Os cones dispostos no chão formando duas fileiras, com uma bola no final de cada fileira. As crianças separadas em dois grupos. Para começar a competição os jogadores devem esperar a ordem do professor. Após, começam a correr em zig-zag para passar pelos obstáculos, e, por fim, pegar a bola e voltar em zig-zag, passando a bola para o próximo colega, até não restar mais colegas na fila.

3º atividade: Passa o bambolê pelo corpo sem soltar as mãos.

Nesta atividade deixamos as crianças separadas em dois grupos de mãos dadas entre si. Para realizar essa dinâmica é necessário concentração por parte de toda equipe, pois o bambolê tem que ser passado pelo corpo das crianças sem que elas usem e nem larguem as mãos. Precisam apenas do movimento do corpo e suas habilidades para fazer com que o bambolê chegue até o último colega, sem se separarem.

4º atividade: Desafio dos bambolês.

Para essa atividade foi disposto dois bambolês no chão em frente a cada grupo. A uns 3 metros a frente do bambolê ficou um cone que serviu de limite para que os jogadores pudessem chegar. Nesta atividade, cada jogador, um por vez, teve que entrar no bambolê e passar para o outro sucessivamente, apenas caminhando dentro dos bambolês. Ao chegar no cone, foi feito o caminho de volta para que o outro colega refizesse o trajeto.

3. Análise e discussão do relato.

A partir dos relatos das atividades mencionadas acima, pudemos observar momentos em que os estudantes tiveram algumas dificuldades na realização das atividades propostas estipuladas. Diante disso, observamos as lacunas que a falta de um professor de Educação Física representa para as crianças, devido a esse déficit no corpo docente da escola.

Algumas habilidades que as crianças do 1º ano deveriam saber, como entender alguns comandos simples, devido a essa falta de contato com o ato de se movimentar e trabalhar em equipe, fez com que não conseguissem realizar atividades de movimento corporal de forma plena.

Nessa perspectiva, nós, como residentes, percebemos essas dificuldades das crianças e propiciamos atividades para agregar esse tipo de incentivo, para elas construírem conhecimentos e desenvolverem habilidades físicas e motora, a partir dessas vivências de práticas corporais.

4. Considerações finais.

Diante das aprendizagens realizadas no Programa Residência Pedagógica, concluímos que os professores têm que usar sempre alternativas para poder realizar atividades que abordem as disciplinas e o currículo em sua forma plena. Para isso, é preciso utilizar recursos didáticos, que se aproximem da ludicidade e brincadeira, para que se construam as aprendizagens necessárias nessa etapa do ciclo de alfabetização.

Esse trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via edital 24/2022, do Programa de Residência Pedagógica.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.